



Primeira Etapa

Padrão de Resposta para a Prova Escrita de Compreensão do Plano Orientador

Questão 11:

A universidade lusitana que foi tomada como modelo para a rede de universidades federais brasileiras, após a Ditadura Vargas, representava um retorno à era clássica da educação superior. Considerando a proposta pedagógica da UFSB expressa no Plano Orientador da sua implantação, como se pode analisar a missão da universidade, as perspectivas de integração com a Educação Básica e o potencial transformador que emerge dos modelos de arquitetura curricular do ensino superior na conjuntura contemporânea?

Padrão de resposta da questão 11:

Ao final da era Vargas, 1945, cria-se a rede de universidades federais, emulando o modelo institucional e pedagógico da Universidade de Coimbra, afeito à tradição histórica da universidade escolástica, medieval. A característica departamental e de fragmentação das áreas de estudo, formação e atuação, ajudou a cristalizar um modelo de universidade pouco flexível e inclusivo, distanciado da realidade social do país. O contraponto havia sido dado por Anísio Teixeira, eminente educador baiano, em 1934, para a Universidade do Distrito Federal, cuja proposta inovadora e inclusiva foi duramente reprimida naquele governo. Em 1960 é fundada a Universidade de Brasília, onde Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro lideraram a implantação de um modelo de ensino superior em ciclos de formação, organizando a universidade por centros em grandes áreas de conhecimento. Essa iniciativa foi reprimida e totalmente modificada pelo regime militar pós-golpe de 1964. A UFSB coloca em funcionamento uma estrutura curricular leve, sem pré-requisitos, mas com matriz curricular com base em eixos e módulos, configurando diversas áreas de concentração e percursos acadêmicos abertos à escolha do estudante. As trajetórias curriculares, com componentes curriculares majoritariamente optativos, permitem a mobilidade inter-áreas, potencializam a motivação do estudante e contribuem para sua permanência na instituição, reforçada por auxílios e bolsas. A missão de produzir e compartilhar conhecimentos, saberes e práticas, formando cidadãos, profissionais e intelectuais dotados de consciência crítica e responsabilidade social, em conjunto com seus princípios e valores, afirma o engajamento da UFSB com a transformação das realidades econômica, social e política da região, do país e do mundo, na perspectiva de uma cidadania planetária. Os quatro vetores que fundamentam sua missão, integração social, eficiência acadêmica, compromisso com a Educação Básica e promoção do desenvolvimento regional, reforçam seu potencial transformador, que reside exatamente na inclusão de pessoas, saberes e práticas historicamente excluídos do ensino superior, em interação ativa com o ensino básico, junto à excelência acadêmica voltada para o estado-da-arte na pesquisa, criação, ensino-aprendizagem e extensão e a territorialização de todas suas atividades, provocando mudanças radicais na paisagem educacional e social da região. A UFSB tem como base uma concepção de universidade como instituição social destinada à formação de sujeitos críticos, conscientes, emancipados e participativos, bem como à criação, produção e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e artísticos.

Questão 12:

Uma das ações que refletem os princípios da territorialização e da integração com a Educação Básica, presentes na Carta de Fundação e no Plano Orientador da implantação da UFSB, é a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNIs), atualizada pelos Complexos Integrados de Educação (CIEs). Podemos entender essa rede e a oferta da Formação Geral (FG) a todos os estudantes, como estratégia de efetivação da integração territorial desejada. Compare outras ações em âmbito internacional com as quais podem ser traçadas relações e discorra acerca dos problemas e perspectivas dessa articulação interdisciplinar, interprofissional, intercultural e interepistêmica da formação no ensino superior, tendo em vista seu compromisso histórico e político.

Padrão de resposta da questão 12:

O principal instrumento de integração (ou inclusão) social é a própria estrutura curricular da UFSB, baseada nos Bacharelados Interdisciplinares (BIs), nas Licenciaturas Interdisciplinares (LIs) e nos CUNIs. Tal estrutura é reforçada pelo processo seletivo do Enem, que, definido como um teste geral de compreensão e interpretação de informações e dados, tem eficácia demonstrada para selecionar estudantes capazes de ter bom desempenho na educação superior, independente da origem social, e pela política radical de cotas, com 55% de vagas nas sedes, 85% nos CUNIs (e 75% no processo seletivo interno para os cursos de 2º Ciclo). A Rede Anísio Teixeira tem permitido resolver a importante questão da exclusão econômica e social de base territorial. Estudantes pobres, oriundos da educação pública nos pequenos municípios, tem maiores oportunidades para entrar na universidade pública e, através do modelo de ciclos, preparam-se para seguir trajetórias formativas relevantes. Além disso, a solução das vagas supranumerárias permite repor vagas ocupadas por candidatos de fora da região de cobertura da Universidade e reforçar seus laços com as comunidades tradicionais. A integração com a educação básica, através dos Complexos Integrados de Educação e outras iniciativas, completam este quadro de estratégias de integração social, provocando mudanças na paisagem educacional do ensino fundamental, médio e noturno da região, na formação de professores e na preparação efetiva de estudantes para atuar na conjuntura contemporânea. No âmbito internacional, pode-se correlacionar este modelo com: a enorme rede de Colégios Universitários (community colleges) implantada nos EUA no pós-guerra; as unidades de ensino superior inicial, os CEGEP (College d'enseignement general et professionnel), no Canadá; os colégios universitários tecnológicos na Suécia, Noruega e Alemanha; as Sedes Universitárias Municipais (SUM) em Cuba; e as aldeias universitárias na Venezuela. De maneira geral, o modelo pedagógico combina modalidades de educação mediada por tecnologias com avaliações presenciais e atividades autodirigidas, tendo a figura do tutor como facilitador da aprendizagem. A diferença na UFSB é que toda a cadeia de oferta se dá ao interior da instituição e não em sistemas ou redes interinstitucionais. A oferta da Formação Geral (FG), de caráter propedêutico comum a toda e todo estudante, ao mesmo tempo discute e prepara para um percurso significativo no ensino superior e para o caráter interdisciplinar, intercultural, interepistêmico e interprofissional que os problemas sociais da época em que vivemos necessitam. Inicia e aprofunda habilidades e competências de estudantes na escolha de percurso, em saberes e práticas nas grandes áreas de conhecimento, na matemática e computação, em língua materna e estrangeira, nas relações entre língua e sociedade e entre universidade e sociedade. Contribui para a formação de um profissional efetivamente engajado no seu tempo e na sua formação, capaz de transitar entre áreas e compreender outras formas de entender a realidade, através do cotidiano acadêmico no contato com os problemas, potenciais e riquezas da região, propiciando uma entrada significativa na universidade. Um dos principais problemas da oferta de um modelo diferenciado de ensino superior como o da UFSB, está na captação e formação de quadros docente e técnico. Outro problema está no fato de que a construção de suas práticas só pode se dar no cotidiano acadêmico e, portanto, pressupõe equilíbrio entre o tempo de implantação e a disponibilização e utilização dos recursos necessários. Em se tratando de uma universidade capilarizada, em uma rede de Colégios Universitários e Complexos Integrados de Educação (Rede Anísio Teixeira, CUNIs e CIEs), com forte mediação tecnológica e ênfase em métodos ativos e aprendizagem baseada em problemas concretos, estas questões tornam-se fundamentais. Suas perspectivas superam o tamanho das dificuldades, apontando para uma universidade que devolve ao território aquilo que lhe é direito: educação pública de qualidade.

Questão 13:

13) No marco da Lei nº 12.711/2012 e legislação correlata, bem como das perspectivas atuais de integração social do ensino superior público no Brasil, o que se pode depreender do modelo da UFSB em relação às ações afirmativas para a inclusão, diversidade e permanência de estudantes oriundos de classes sociais historicamente excluídas desse processo?

Padrão de resposta da questão 13:

A oferta de vagas nos Colégios Universitários, em larga escala e com alto grau de capilaridade territorial e social, constitui a principal política de integração social da UFSB, incorporando, na arquitetura curricular e na própria organização institucional, um modelo de ações afirmativas de fato estruturante e não medidas episódicas ou paliativas. A entrada de estudantes de todos segmentos e origens sociais, raciais e territoriais propicia oportunidade de efetiva integração Universidade-Sociedade. Os processos seletivos da UFSB seguem a Lei nº 12.711/2012 ou Lei das Cotas, com reserva de vagas, para egressos do ensino médio em escola pública e étnico-raciais, de 55% nos Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHACs) dos municípios-sede. A política é estendida para a Rede Anísio Teixeira (CUNIs) com 85% das vagas, equivalendo à restauração da demografia política, por ser a mesma proporção censitária de egressos de escola pública que concluem o ensino médio na região. (A recente aprovação de cotas para o processo seletivo interno para os cursos de 2º Ciclo, com 75% das vagas, equivale à proporção censitária na comunidade universitária e consolida essa política.) Além disso, mediante convênios especiais com instituições públicas da área educacional, são disponibilizadas vagas supranumerárias, por processo seletivo próprio com base no ENEM, restrito aos estudantes do ensino médio que cursaram todo o ensino médio no município ou consórcio municipal participante da Rede Anísio Teixeira, bem como a indígenas aldeados, quilombolas e assentados residentes em localidades, aldeias ou assentamentos que tenham CUNIs instalados. Para que a inclusão social seja efetivada, a Universidade deve dispor de bolsas e auxílios para diversos segmentos da comunidade e com diferentes funções no percurso formativo. Esta política é fundamental, necessitando de planejamento e avaliação contínuas, bem como apoio orçamentário. Na conjuntura política atual, é necessário reafirmar a possibilidade de se cumprir com as metas de inclusão no ensino superior, através de ações concretas, possibilitando efetiva transformação social.

Questão 14:

14) Descreva objetivos, estratégias e principais modelos de avaliação do ensino-aprendizagem, numa perspectiva qualitativa e processual, em um dado componente curricular, oferecido a turmas articuladas por uma equipe docente em diferentes localizações geográficas. Justifique sua resposta com base na correlação entre esses modelos e os métodos ativos e estratégias de aprendizagem baseada em problemas concretos, onde todos/as participantes interagem, destacando viabilidade e impacto do uso de mediação tecnológica no processo educativo.

Padrão de resposta da questão 14:

O candidato (a candidata) deverá responder contemplando conceitualmente os itens abaixo. A avaliação da resposta se dará por item e subitem (0,5), pela articulação conceitual coerente entre eles (0,25) e pela articulação conceitual coerente destes com a proposta apresentada para o componente curricular (0,25).

*i. **Objetivos** de ensino-aprendizagem claramente definidos, por verbos que implicam ações coerentes com [a] a proposta do componente curricular e [b] as estratégias apresentadas.*

*ii. **Estratégias** de ensino-aprendizagem [a] coerentes com os objetivos apresentados e que contemplem [b] métodos ativos e [c] aprendizagem baseada em problemas concretos (ver abaixo).*

*iii. **Avaliações** [a] somativa, [b] formativa e [c] diagnóstica (ver abaixo).*

*iv. **Articulação** [a] da equipe docente e [b] das turmas distribuídas geograficamente [c] com uso de mediação tecnológica.*

*v. **Justificativa**, [a] com base na correlação entre esses modelos e métodos, [b] onde participantes interagem, destacando [c] viabilidade e [d] impacto do uso de mediação tecnológica no processo educativo.*

Resumo conceitual de referência:

Métodos ativos: de maneira geral, engajam estudantes na aprendizagem como protagonistas, em contato direto com a experiência do objeto de conhecimento, e buscam o desenvolvimento da autonomia, visando emancipação dos sujeitos no processo; pressupõem a contínua reflexão-ação-reflexão no processo de ensino-aprendizagem, a aprendizagem significativa e a construção ativa do conhecimento.

Aprendizagem baseada em problemas concretos (ABPC, ABP, PBL): configura-se geralmente em projetos coletivos de contato direto com problemas concretos e na utilização de estratégias, em construção dialógica, para abordar possíveis soluções, aplicando-as através de estratégias e metas bem definidas e avaliando seus resultados, que são sistematizados e divulgados.

Avaliação somativa: procura avaliar a aprendizagem acumulada ou retida ou internalizada em dado momento.

Avaliação formativa: procura avaliar a aprendizagem através de um processo que se constitui em si mesmo um processo de ensino-aprendizagem; a avaliação é um momento de aprendizagem onde os saberes e práticas trabalhados podem ser utilizados; pressupõem acompanhamento do aluno por longo período de tempo no processo de ensino-aprendizagem.

Avaliação diagnóstica: procura fazer um diagnóstico da aprendizagem, visando elaborar objetivos e estratégias para o processo de ensino-aprendizagem.

Questão 15:

15) A partir dos compromissos assumidos em sua Carta de Fundação, a UFSB inicia o processo de implantação com a construção dialógica de seu Plano Orientador. Quais os principais marcos históricos e características desse processo? Quais são e como funcionam as instâncias de integração social da Universidade? Quais são seus efeitos sobre a gestão acadêmica do cotidiano universitário na pesquisa, extensão, criação e ensino-aprendizagem?

Padrão de resposta da questão 15:

A construção dialógica do Plano Orientador (PO) da UFSB, dispara um processo de construção dialógica da Universidade, segundo os compromissos assumidos em sua Carta de Fundação. Em 5 de Junho de 2013, no contexto da política de expansão do ensino superior iniciada em 2007, a Presidenta Dilma Rousseff sanciona a Lei 12.818, criando a UFSB, com Reitoria em Itabuna e campi em Teixeira de Freitas e Porto Seguro. A Comissão de Implantação foi designada pelo Ministro da Educação em 2012, ampliada por representantes das instituições parceiras e consultores voluntários ad hoc. O processo de implantação iniciou tendo a Universidade Federal da Bahia (UFBA) como instituição tutora. Preparando a minuta aberta à Consulta Pública em maio de 2013, sucessivas versões preliminares do Plano Orientador incorporaram contribuições coletadas em audiências públicas realizadas nas futuras cidades-sede, seminários e debates com diferentes segmentos da sociedade, em diferentes municípios da região, junto a representantes da comunidade acadêmica, das organizações sociais e entidades da sociedade civil, dos municípios e órgãos dos governos Estadual e Federal. Após a nomeação pro tempore, pelo Ministro da Educação, dos cargos de Reitor e Vice-Reitora, em junho de 2013, a equipe dirigente inicial foi designada e nomeada, sendo empossada como Conselho Universitário Matriz em agosto de 2013. Nessa data, aprovou-se por unanimidade a Carta de Fundação da UFSB. A minuta final do Plano Orientador passou a ser discutida, revisada e enriquecida pelo Conselho Universitário Matriz, com a participação de convidados, docentes e servidores de outras IFES. O texto do Plano Orientador, documento de planejamento institucional e político-pedagógico, foi aprovado por unanimidade pelo Conselho Universitário, em fevereiro de 2014. A primeira entrada de estudantes se deu em maio desse ano. A oferta de vagas nos Colégios Universitários, em larga escala e com alto grau de capilaridade territorial e social, constitui a principal política de integração social da Universidade, incorporando, na arquitetura curricular e na própria organização institucional, um modelo de ações afirmativas de fato estruturante e não medidas episódicas ou paliativas. Por outro lado, o Estatuto da UFSB institui o Conselho Estratégico Social (CES), com alto grau de representatividade externa e foco em questões amplas das relações entre a universidade e a sociedade. Trata-se de órgão de caráter consultivo, contribuindo com análises e tendências de longo prazo pertinentes ao desenvolvimento regional. Organiza o Fórum Social do Sul da Bahia, tem assento no Consuni e participa em outros órgãos colegiados e comissões (permanentes) da estrutura universitária. O Fórum Social, como mais uma instância de integração social, visa à participação de todos segmentos sociais na decisão dos rumos da Universidade. O primeiro Fórum Social foi realizado nos três campi da UFSB em 2015, com ampla participação da sociedade e a eleição do CES. A Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social (PROSIS) proporciona estrutura de gestão que dá respaldo às ações e construções nesse âmbito. Todo trabalho no sentido da inclusão social e permanência de estudantes oriundos das classes sociais historicamente excluídas do ensino superior público, só pode ser considerado exitoso, se a gestão acadêmica do cotidiano em pesquisa, extensão, criação e ensino-aprendizagem reforçar o papel social da universidade em relação a seus sujeitos. Isso se estende das práticas pedagógicas aos trâmites corriqueiros para estudantes. Em práticas, laboratórios, ateliês, tutorias, preceptorias, residências e estágios, a integração social pode ser plenamente exercida. Aliada à interdisciplinaridade, implica em uma atuação interprofissional, a partir das habilidades construídas e da consciência dos limites de sua atuação. A extensão ao contrário, proposta por Boaventura de Sousa Santos, objeto de projetos de ensino-aprendizagem e pesquisa, é um exemplo, trazendo para o centro de práticas, componentes curriculares e da formação profissional e acadêmica, questões pertinentes ao território e sua realidade social.

Questão 16:

16) Se considerarmos os três tempos do estranhamento, da aprendizagem e da afiliação na integração à cultura universitária, como descritos pelo sociólogo e educador francês Alain Coulon, quais suas relações com a formação e atuação de Equipes de Aprendizagem Ativa (EAAs), Equipes Docentes (EDs) e órgãos colegiados da gestão acadêmica? Justifique sua resposta tendo em vista a proposta pedagógica da UFSB, seus princípios e valores de integração social, eficiência acadêmica, compromisso com a educação básica e promoção do desenvolvimento regional.

Padrão de resposta da questão 16:

O Plano Orientador da UFSB incorpora a questão da afiliação, a partir da constatação de que, para sujeitos antes excluídos do ambiente universitário, o acesso à escolaridade superior implica uma profunda mudança pessoal, cultural e política. A trajetória de formação universitária tipicamente revela-se mais longa e difícil para sujeitos oriundos de classes sociais excluídas dos anéis de poder. A Universidade constitui um espaço cultural simbólico peculiar, cuja entrada, conforme Alain Coulon, sociólogo francês, requer um processo de profunda mudança cultural, que envolve questões de poder, rituais, sacrifícios, compreendendo três tempos: o tempo do estranhamento, o tempo da aprendizagem e o tempo da afiliação. Egressos de distintas modalidades de ensino, socialmente dirigidos conforme sua origem, os estudantes passam por uma fase de profundo estranhamento em relação ao ambiente da universidade e de rompimento com o mundo familiar e social. Após esse momento de choque cultural, o estudante começa a adaptar-se ao cotidiano universitário mediante uma aprendizagem de regras e códigos, num processo de assimilação ou aculturação. Em terceiro lugar, a fase de afiliação corresponde ao período em que o estudante já domina as regras simbólicas do novo espaço de convivência, adquirindo maior capacidade de participar ativamente das redes de relações de conhecimento, práticas e profissionalização cultivadas nos espaços universitários. O ingresso numa nova instituição demanda do estudante a aprendizagem da autonomia e do controle de suas condições operacionais, como as normativas e formais. A perspectiva coulôniana introduz o problema de uma pedagogia da afiliação que permita, ao indivíduo proveniente de matrizes culturais socialmente distantes e politicamente dominadas conquistar a competência de estudante universitário e tornar-se bem sucedido nesse espaço, capaz de transportar o savoir-faire adquirido para ações práticas. Nas Equipes de Aprendizagem Ativa (EAAs) a integração interciclos propicia trocas de experiência que favorecem esse processo. A orientação docente, tanto nas EAAs quanto através do trabalho coletivo nas Equipes Docentes (EDs) responsáveis pelos componentes curriculares, tem papel fundamental para o processo de afiliação, incluindo a conscientização das etapas descritas por Alain Coulon. Da mesma maneira, Colegiados de Curso e Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) tem papel preponderante, apontando recursos, princípios e diretrizes que auxiliam a integração à cultura universitária. A Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica articula, sustenta e proporciona estrutura de gestão para as atividades nesse âmbito. Tendo em vista que estas atividades se dão nos cursos de futuros atores sociais em diferentes campos do conhecimento e ação humana, torna-se claro que, para efetivar seus princípios e valores de integração social, eficiência acadêmica, compromisso com a educação básica e promoção do desenvolvimento regional, a UFSB necessita manter e aprofundar estas atividades, na interação dos diversos setores responsáveis.